

VI WCCES SYMPOSIUM 2025

RENEWING THE SOCIAL CONTRACT FOR EDUCATION:
NAVIGATING POSSIBLE FUTURES

16-18 JULY

UNIVERSIDADE LUSÓFONA, LISBON, PORTUGAL

A construção social de estatísticas da educação: um mapeamento estatístico e conceptual do abandono, da retenção escolar e da inflação de notas

Cibelle Toledo¹

Gil Nata^{1,2}

Alexandra Doroftei¹

Tiago Neves¹

¹ Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)

² Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)



A construção social de estatísticas da educação: um mapeamento estatístico e conceptual do abandono, da retenção e da inflação de notas

CO/STATED

O projeto analisa criticamente a origem, produção e implicações das estatísticas na educação, com os objetivos de mapear a evolução de três indicadores-chave — taxa de abandono, taxa de retenção e inflação de notas — e desvendar as dinâmicas sociais e institucionais que moldam a sua construção e utilização nas políticas educativas.

Financiado pela FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia
2023.14129.PEX; doi.org/10.54499/2023.14129.PEX

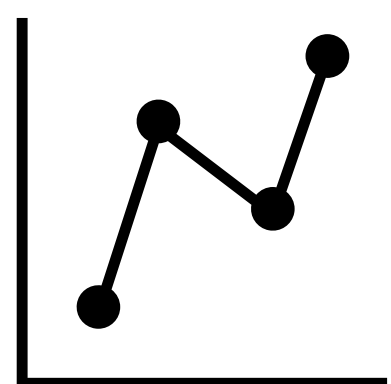




A construção social de estatísticas da educação: um mapeamento estatístico e conceptual do abandono, da retenção e da inflação de notas

METODOLOGIA

Esta primeira fase do projeto consistiu num **mapeamento conceptual e estatístico** dos fenómenos de abandono escolar, retenção e inflação de notas, através de:



Triagem de bases de dados nacionais (INE, DGEEC, IAVE, PORDATA, INFOESCOLAS, EDUSTAT);



Análise comparativa com fontes internacionais (Eurostat, UNESCO Institute for Statistics);



Revisão da literatura científica (Web of Science, SCOPUS, Connected Papers), com base em critérios de citação e relevância conceptual.



A construção social de estatísticas da educação: um mapeamento estatístico e conceptual do abandono, da retenção e da inflação de notas

ABANDONO ESCOLAR: DEFINIÇÕES E INDICADORES

A designação de “abandono escolar” varia conforme o contexto geográfico e institucional. Esta diversidade terminológica reflete diferenças conceptuais e metodológicas.

Duas abordagens de como definir os indicadores de abandono escolar:

1. Definições formais – baseadas em critérios etários ou na duração da permanência no sistema educativo.
2. Definições funcionais – consideram as implicações socioprofissionais e a obtenção de qualificações mínimas.

Indicadores analisados no contexto português:

- Early School Leaving (ESL)/ Taxa de Abandono Precoce da Educação e Formação
- Taxa de Abandono Escolar
- Out-of-School Rate



A construção social de estatísticas da educação: um mapeamento estatístico e conceptual do abandono, da retenção e da inflação de notas

EARLY SCHOOL LEAVING (ESL)/TAXA DE ABANDONO PRECOCE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Definição

Situação do indivíduo com idade entre os 18 e os 24 anos e com nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico que não está a frequentar qualquer atividade no âmbito da educação formal ou educação não formal.

Quem define a metodologia

O Eurostat é a entidade responsável pela definição conceptual e técnica deste indicador. Trata-se de um indicador estatístico harmonizado a nível europeu.

Fórmula

$$\left[\frac{\text{População residente com idade entre 18 e 24 anos, com nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico que não recebeu nenhum tipo de educação (formal ou não formal) no período de referência}}{\text{População residente com idade entre 18 e 24 anos}} \right] * 100.$$

Recolha de dados

Os dados são recolhidos através do Inquérito ao Emprego (INE), baseado numa amostra representativa da população.

Inconsistências e limitações

Inconsistências nas definições do indicador entre diferentes fontes.

Divergências (ainda que pequenas) nos valores divulgados por Eurostat, INE, DGEEC, PORDATA e EDUSTAT.

Os dados recolhidos referem-se a uma fase posterior à escolaridade obrigatória e não refletem diretamente as dinâmicas do sistema escolar.

Inconsistência nos dados estatísticos divulgados acerca do Abandono Escolar Precoce de Educação e Formação (%), Portugal, 2010-2024.

	EUROSTAT, EDUSTAT e PORDATA	INE	DGEEC
2010	28,3	28,3	28,3
2011	22,8		23,0
2012	20,5		20,5
2013	18,7		18,9
2014	17,3		17,4
2015	13,5	13,7	13,7
2016	13,9		14,0
2017	12,6		12,6
2018	11,6		11,8
2019	10,5		
2020	9,1	9,1	
2021	6,4		
2022	6,3		
2023	8,1	8,1	
2024	6,6	6,6	

Fonte: EUROSTAT, EDUSTAT, PORDATA, INE e DGEEC.



A construção social de estatísticas da educação: um mapeamento estatístico e conceptual do abandono, da retenção e da inflação de notas

TAXA DE ABANDONO ESCOLAR

Definição

Situação de saída do sistema educativo antes da conclusão da escolaridade obrigatória, dentro dos limites etários previstos na lei.

Quem define a metodologia

O indicador é definido e operacionalizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Fórmula

$$\left(\frac{\text{População residente com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano}}{\text{População residente com idade entre 10 e 15 anos}} \right) \times 100.$$

Recolha de dados

Os dados são obtidos a partir dos Censos e do registo administrativo escolar, com base em estimativas decenais.

Inconsistências e limitações

Base de cálculo desatualizada, centrada na faixa 10–15 anos, incompatível com a escolaridade obrigatória até aos 18 anos (Lei n.º 85/2009).

Dados baseados em registos que podem excluir alunos nunca matriculados, comprometendo a fiabilidade.

Hiato temporal significativo entre medições, o que limita o acompanhamento contínuo do fenómeno.

Indicador descontinuado após os Censos de 2011.



A construção social de estatísticas da educação: um mapeamento estatístico e conceptual do abandono, da retenção e da inflação de notas

OUT-OF-SCHOOL RATE

Definição

Percentagem de jovens de 15 anos que não estão matriculados em nenhum nível de ensino (pré-escolar, básico, secundário ou superior), apesar de estarem na idade oficial correspondente.

Quem define a metodologia

O indicador é definido pelo Eurostat. O Instituto de Estatística da UNESCO (UIS) tem um indicador parecido com esse, mas que engloba outras idades.

Fórmula

$[100 - (\text{Número de crianças de 15 anos matriculadas em educação em qualquer nível ISCED} / \text{População total de crianças de 15 anos}) * 100]$.

Recolha de dados

Os dados são recolhidos a partir de estatísticas administrativas nacionais e estimativas populacionais fornecidas por Eurostat e UNESCO, combinadas com dados da UOE Survey (UNESCO/OECD/Eurostat).

Inconsistências e limitações

Portugal apresenta valores de 0% desde 2018, sugerindo cobertura total aos 15 anos — resultado surpreendente e pouco divulgado.

Diferenças metodológicas entre Eurostat e UNESCO, e entre os critérios aplicados a diferentes níveis etários.

Possíveis sobrestimativas por uso de dados populacionais e de matrícula provenientes de fontes distintas.

Indicador não capta abandono escolar real, mas apenas ausência de matrícula num dado momento.

Out-of-school rate by sex and age - as % of the population of the corresponding age.

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alemanha	0,95 d	2,46 d	1,68 d	1,66 d	1,66	1,90 bd	0,00	2,00
Áustria	5,42	6,21	6,07	5,49	5,28	4,90	4,72	5,26
Bélgica	1,85	1,93	0,93	0,78	0,82	0,87 bd	0,38	0,57
Bulgária	2,72	6,51	5,46	4,40	5,84	4,12	5,86	6,99
Chéquia	: d	: d	: d	1,06	1,09	1,07	0,34	0,12
Chipre	0,21	4,42	4,77	2,88	4,62	2,32	0,00	0,00
Croácia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Dinamarca	0,93	1,14	0,94	0,84	0,80	0,69	0,69	1,03
Eslováquia	2,03	2,02	2,02	2,34	1,75	2,41	2,06	3,20
Eslovénia	2,68 d	2,45 d	3,06 d	1,56	1,75	2,53	2,14	2,23
Espanha	3,29	3,20	3,50	3,25	3,41	3,25	3,19	3,51
Estónia	2,13 d	2,17 d	2,38 d	2,25 d	2,08 d	2,22 d	1,86 d	1,69
Finlândia	2,06	1,75	1,27	1,07	1,76	1,40	0,98	1,40
França	2,45	2,76	2,40	2,09 p	1,84 p	1,78 p	1,80 p	1,71 p
Grécia	7,07	4,12	6,41	6,13	0,71	5,91	4,60	1,16
Hungria	2,74	3,58	2,22	3,53	2,95	3,46	5,77	6,36
Irlanda	0,00 d	0,00 d	0,00 d	0,00 d	0,00	0,00	0,00	0,00
itália	2,19	2,69	2,29	1,80 d	1,00	0,95	1,71	2,57
Letónia	1,50	1,50	0,09	0,00	2,04	2,03	1,33	1,56
Lituânia	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Luxemburgo	5,14	7,73	4,16	5,88	3,66	4,56	4,48	4,16
Malta	2,36	2,84	2,31	1,79	0,19	1,23	1,18	1,94
Países Baixos	0,38	0,39	0,48	0,53	0,35 e	0,53 e	0,49 e	0,58
Polónia	4,18 d	4,40 d	4,56 d	4,57 e	4,67 e	4,47 e	4,30	3,80 p
Portugal	0,54	1,75	0,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00 p
Roménia	14,88	15,67 d	15,93 d	15,42 d	17,25 d	16,81 d	17,26 d	20,46
Suécia	0,50	0,00	0,00	0,01	0,66	0,51	0,36	0,33

Fonte: Fonte: EUROSTAT. Observações: bd – quebra de série; d – valor com definição diferente; e – valor estimado; p-valor provisório. Dados extraídos em 25 de março de 2025.



A construção social de estatísticas da educação: um mapeamento estatístico e conceptual do abandono, da retenção e da inflação de notas

RETENÇÃO: DEFINIÇÕES E INDICADORES

- A retenção escolar consiste na repetição do mesmo ano letivo por parte do aluno, quando este não atinge os objetivos de aprendizagem ou não acompanha o ritmo da turma.
- Existem diferenças significativas entre países quanto à percentagem de alunos retidos e aos critérios de decisão, refletindo políticas educativas e abordagens pedagógicas distintas.
- Em Portugal, o absentismo pode, por si só, justificar a retenção, sobretudo quando o número de faltas injustificadas ultrapassa o limite legalmente estabelecido.
- Os dados estatísticos de retenção e desistência no contexto nacional são apresentados de forma agregada, sem distinção entre os dois fenómenos.



A construção social de estatísticas da educação: um mapeamento estatístico e conceptual do abandono, da retenção e da inflação de notas

TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA

Definição

Retenção – Situação em que o aluno não transita de ano por não cumprir os requisitos legais de aproveitamento escolar.

Desistência – Abandono temporário da frequência das atividades letivas de um curso, disciplina ou período de formação.

Quem define a metodologia

A DGEEC (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência) é responsável pela definição, cálculo e divulgação deste indicador.

Fórmula

(Alunos do ensino básico retidos no mesmo ano de escolaridade / Alunos matriculados no ensino básico, nesse ano letivo) * 100;

(Alunos do ensino secundário retidos no mesmo ano de escolaridade / Alunos matriculados no ensino secundário, nesse ano letivo) * 100.

Recolha de dados

Os dados são recolhidos pelas escolas através de plataformas de gestão escolar e consolidados pela DGEEC.

Inconsistências e limitações

Apresentação agregada da retenção e desistência, dificultando distinção analítica.

Presença de "alunos fantasmas" — estudantes registados mas que já não frequentam a escola.

Falhas no controlo do cumprimento do dever de matrícula.

Uso de múltiplas plataformas, com dificuldades de interoperabilidade.



A construção social de estatísticas da educação: um mapeamento estatístico e conceptual do abandono, da retenção e da inflação de notas

INFLAÇÃO DE NOTAS: DEFINIÇÕES E INDICADORES

A inflação de notas constitui um fenómeno geralmente entendido como a atribuição de classificações superiores àquelas que corresponderiam, de forma rigorosa, ao desempenho académico efetivo dos alunos.

É um fenómeno identificado em vários contextos educativos, mas conceptualmente ambíguo, dada a diversidade de critérios, métodos e expectativas que orientam a avaliação em distintos sistemas escolares.

A inflação de notas pode também ser compreendida a partir da sua complexidade conceptual, distinguindo-se três formas principais:

- Estática – classificações estruturalmente elevadas face a instrumentos externos (ex.: exames);
- Dinâmica – abaixamento progressivo dos critérios de exigência ao longo do tempo;
- Diferencial – variação nos critérios de avaliação entre escolas ou grupos sociais.

No caso português, evidência empírica (2001–2012) identificou discrepância entre classificações internas e exames nacionais.

Destacou-se a necessidade de mecanismos de aferição da consistência e comparabilidade da avaliação interna através do indicador Alinhamento das Notas Internas.



A construção social de estatísticas da educação: um mapeamento estatístico e conceptual do abandono, da retenção e da inflação de notas

ALINHAMENTO DAS NOTAS INTERNAS

Definição

Comparação entre as notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais.

Quem define a metodologia

O indicador é medido pela DGEEC, com base na metodologia proposta no estudo de Nata e Neves. A sua operacionalização e publicação são (eram) realizadas através do portal InfoEscolas.

Fórmula

Compara notas internas com base em resultados nos exames nacionais e mede desalinhamentos no grau de exigência entre escolas. Tem nota técnica detalhada, garantindo transparência metodológica.

Recolha de dados

Os dados são provenientes da base do Júri Nacional de Exames e recolhidos pela DGEEC.

Inconsistências e limitações

O indicador de alinhamento de notas internas indica se uma escola atribui sistematicamente notas superiores ou inferiores a outras com alunos de desempenho equivalente, mas ele foi descontinuado em 2020/2021 e substituído por dois novos:

- Classificação média esperada (foco no desempenho individual);
- Alinhamento com base no perfil socioeconómico (comparação entre escolas “pares”).

Mudança conceptual significativa: desloca o foco do comportamento institucional das escolas para o desempenho comparado dos alunos.



A construção social de estatísticas da educação: um mapeamento estatístico e conceptual do abandono, da retenção e da inflação de notas

ALGUMAS CONCLUSÕES

- É fundamental promover maior transparência na produção estatística, clarificar os conceitos utilizados e garantir coerência entre os indicadores e as realidades escolares.
- A interrupção, reformulação ou substituição de indicadores compromete a continuidade das medições e dificulta a comparação histórica dos fenómenos educativos.
- As limitações metodológicas dos indicadores dificultam a medição precisa dos fenómenos, especialmente quando se pretende analisá-los de forma síncrona e comparável.

Obrigada pela atenção.

Agradecemos a vossa atenção e interesse.

Convidamos-vos a acompanhar e explorar mais sobre o projeto através do nosso site, bem como nas redes sociais — Instagram e LinkedIn — onde partilhamos atualizações, resultados e reflexões em torno da construção social de estatísticas da educação.

<https://constated.pt/>

ctoledo@fpce.up.pt

tiago@fpce.up.pt

